

CONVERSA BREVE

COMPARTILHEMOS

Aproximamo-nos do nascimento de um novo Milênio. A tão sonhada Nova Era, para a Humanidade como um todo, ainda é sonho distante.

É verdade que grandes avanços foram logrados pela Tecnologia, porém, o acesso a eles é privilégio de poucos. Impera ainda, como outrora, uma ignorância quase que total sobre a realidade espiritual de cada um e da qual cada um faz parte.

E isso dificulta o predomínio da paz sobre a discórdia, da luz, sobre a sombra.

A motivação é ainda o orgulho e o egoísmo que anima as criaturas.

A dor e o sofrimento, todavia, prosseguiria a empurrar criaturas na direção da estrada da Evolução.

Quantos Milênios ainda não serão necessários para enquadrar a Terra na fase de Regeneração prevista pelos Benfeitores Espirituais?

Apesar de incipientes, precisamos intensificar cada vez mais os programas de difusão doutrinária.

O Mundo em ruínas que aí está precisa perceber que a vida continuará além da morte, para se manifestar em outras vidas, novas experiências.

E sob que condições...

Compartilhemos hoje e sempre o inestimável acervo de informações e depoimentos que nos oferece a Doutrina Espírita.

- Que Jesus nos ampare e abençoe!...

A EQUIPE

COMUNICAÇÃO

A mediunidade por ser inerente a todas as criaturas humanas e por ser sinônimo de sintonia e afinidade, constitui-se em motivo de dúvida para muitos. A última palavra sobre esse sentido, cada vez mais reconhecido pelas pessoas, aliás, ainda não foi dada.

Daí a razão de estarmos sempre retornando à questão.

Neste mês a palavra novamente pertence ao incomparável, F.C Xavier, ou Chico Xavier

O que acontece para uma pessoa que se recusa a desenvolver sua mediunidade, já que esta mediunidade pode ajudar muitas outras? Haverá algum castigo ou cobrança?

Chico Xavier: Energias que não doamos podem ser fator de desequilíbrio em nossas vidas. Nossa consciência, em geral, nos cobra uma atitude perante as tarefas que nos cabem. Praticando o Bem em qualquer parte, estaremos colocando nossa mediunidade a serviço de todos. André Luiz afirma: "*Todo Bem que não se faz é um mal que se pratica*".

Quais são os principais sintomas, tanto físicos quanto psicológicos, que a pessoa apresenta para que diagnostique-se mediunidade acentuada?

Chico Xavier: Os sintomas podem ser variados, de acordo com o tipo de mediunidade. Irritabilidade, sonolência sem motivo, dores sem diagnóstico definido, mau humor e choro inexplicável podem indicar necessidade de esclarecimento e estudo.

Dentro da psicofonia, se um médium dá passividade constantemente para irmãozinhos sofredores, tristes e chorosos, isso significa que o médium não está com a sintonia elevada?

Chico Xavier: Todo médium deve estar em equilíbrio para trabalhar num grupo mediúnico. Quando dá manifestação a Espíritos sofredores, pode lhes proporcionar alívio e paz. Existem médiuns que têm energias específicas para socorrer Espíritos suicidas, muito sofredores; essa é a missão dos médiuns de desobsessão. Não é, portanto, um desequilíbrio.

Quem são os “preto-velhos”, “exus” e “pombas-giras” que incorporam na Umbanda. Se são Espíritos de luz, por que há necessidade de cigarro, cachaça e sons barulhentos?

Chico Xavier: Para Espíritos de luz, ou seja, Espíritos superiores e puros, não existem necessidades materiais. Os Espíritos que trabalham nos terreiros, em sua grande maioria, são aqueles que ainda guardam grandes necessidades das sensações terrenas e por isso usam os médiuns para absorvê-las; quando não têm, fazem-no através dos despachos. São, na classificação da Doutrina Espírita, chamados de Espíritos mais simples. É claro que existem aqueles outros que, mesmo tendo condição moral mais elevada, manifestam-se nos terreiros de Umbanda, guardando os procedimentos ali adotados.

Muitos candidatos à mediunidade se nos apresentam, confessando, no entanto, sua predileção pelo vício de fumar. Que fazer nestes casos?

Chico Xavier: Ponderam os Mentores da Vida Maior que o vício da utilização do fumo cotidianamente é considerado dos menores vícios da personalidade humana. Não obstante, qualquer candidato à mediunidade cristã deverá esforçar-se diariamente para superar suas próprias inibições, consciente de que o quadro de serviços redentores a que se candidata exigir-lhe-á renúncias e abnegações incessantes em favor do próximo. Dentro deste particular, os Amigos Espirituais nos dizem que, principalmente nas tarefas de auxílio desobsessivo e nas tarefas de alívio aos doentes, é totalmente

desaconselhável o hábito de fumar. Assim sendo, os médiuns psicofônicos, os passistas e os de efeitos físicos fazem muito bem quando abandonam o cigarro.

Chico, em algumas reuniões identificamos discussões estéreis em torno de opiniões particulares e pontos de vista exclusivistas de determinados médiuns, que os conduzem, muitas vezes, ao afastamento do serviço, carregando no coração mágoa e desapontamento com a direção das reuniões e dos Centros Espíritas. Como devemos agir diante dos que se afastam das tarefas?

Chico Xavier: O quadro de nossas responsabilidades diante da mensagem cristã do “**Amai-vos uns aos outros**” é tão vasto! Os serviços ainda incompletos e as tarefas por realizar em nome do amor ao próximo se desdobram com tanta intensidade que, sinceramente, cabe-nos a solução de aproveitar o tempo disponível às nossas limitadas possibilidades, trabalhando e servindo, sem cessar, em nome do bem geral. Não podemos nos dar ao luxo de correr atrás daqueles que abandonam o serviço espiritual, a pretexto de lhes oferecer explicações e homenagens. Isto porque nossas obrigações aí estão, exigindo-nos tempo e dedicação, e não podemos perder tempo. Se fulano ou ciclano considerou por bem abandonar as próprias obrigações espirituais, por esse ou aquele melindre, que podemos fazer? Entreguemos-lhe, pela oração, à bênção misericordiosa de Deus, o Pai amoroso de todos nós, e, por nossa vez, perseveremos no trabalho do Bem, até o fim.

Chico, muitos candidatos à mediunidade nos dizem que sofrem o assédio de entidades infelizes e acabam desistindo do serviço mediúnic, justificando-se

pelos impedimentos emocionais que carregam. Que dizer de semelhante situação?

Chico Xavier - Curiosa esta pergunta, porque também passei por esta experiência. Um ano antes de transferir residência de Pedro Leopoldo para Uberaba, por volta do ano de 1958, uma crise alucinante de labirintite me atacou. O desconforto que a doença causava, com aquele barulho característico dentro do crânio, fez alterar meu estado emocional. Quase não conseguia a necessária concentração para a tarefa da psicografia nas reuniões públicas do Centro Espírita Luiz Gonzaga. Estava intranquilo. Quando aquele tormento atingiu seu ápice, procurei meu médico oftalmologista, na época o Dr. Hilton Rocha, de Belo Horizonte. Disse a ele: - Dr. Hilton Rocha, eu já não aguento mais essa labirintite, que me atazana. Esse barulho incessante me tonteia e já não posso atender às minhas obrigações de psicografia com a tranqüilidade desejável. De modo que o senhor tem a minha autorização, caso essa labirintite seja causada por minha enfermidade nos olhos, para remover os globos oculares. O senhor pode arrancar os meus olhos, porque eu preciso continuar trabalhando. O Dr. Hilton Rocha me tranqüilizou, dizendo que, de forma alguma, a labirintite era devido às minhas enfermidades oculares. Recomendou-me paciência e disse que tudo iria passar. De fato, quando me instalei em definitivo aqui, em Uberaba, a crise de labirintite passou. Recentemente, no entanto, a questão voltou, mais ou menos há dois anos, com grande intensidade. Desta vez, não só ouvi o barulho característico da labirintite, como também registrei a voz nítida dos Espíritos inimigos da Causa Espírita Cristã, perturbando-me a tranqüilidade interior. Essa presença de Espíritos infelizes, desde então, tem sido uma constante. Ouço-lhes diariamente os ataques à mensagem cristã e à Doutrina Espírita; as

COMUNICAÇÃO

sugestões desagradáveis; as induções ao desequilíbrio; os sarcasmos em relação aos episódios por mim já vividos no decorrer desta existência; as alusões ferinas às ocorrências menos dignas de nossos círculos doutrinários; as calúnias em relação a fatos conhecidos por nós e até maledicências dirigidas ao meu círculo de amizades. Tudo isso de forma tal que sinto-me tolhido na liberdade de pensar. Nossos Amigos Espirituais classificam esse tipo de atuação como sendo "pensamentos sonorizados" dos obsessores em nós mesmos. Dr. Bezerra de Menezes recomendou-me muita calma em relação ao assunto, incentivando-me, inclusive, a conversar com esses irmãos infelizes pelo pensamento, mostrando-lhes o ângulo de visão que nos é próprio e rogando-

lhes paciência e compreensão para com as nossas atividades mediúnicas.

Mesmo assim, apesar de estar tentando dialogar com esses Espíritos, somente em 80% dos casos eles desistem do sinistro propósito de nos retardar as tarefas. Assim, ainda 20% deles continuam renitentes em seu desiderato infeliz.

Outro dia mesmo, recorri à vigilância de nosso mentor Emmanuel e ele pediu mais paciência.

Segundo sua afirmativa, isto ainda duraria algum tempo e, em breve, tudo voltaria ao normal.

FONTE

Questões 1, 2, 3, 4, **PLANTÃO DE RESPOSTAS**, F.C. Xavier e Emmanuel (Espírito)
Questões 5, 6 e 7 da obra **MANDATO DE AMOR**, Autores Diversos, ed. UEM

A receita para se atingir a PLENITUDE está no endereço www.sintoniamental.hpg.com.br, o novo serviço d'A EQUIPE para a difusão do ESPIRITISMO

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE "INFORMAÇÃO"

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA "CASA DO CAMINHO", Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 20,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.

AH! SE OS MÉDICOS ORASSEM...

Júlio César de Sá Roriz

A expressão é do Espírito André Luiz, deslumbrado com a responsabilidade do médico na Terra e a sua total indiferença quanto ao valor da prece no desenvolvimento de seus afazeres. Relataremos três casos interessantes sobre o médico e a necessidade da prece, resguardando os nomes por motivos óbvios.

Um cirurgião amigo nosso trabalhava tão intensamente que, apesar de ter família, praticamente residia dentro da sala de cirurgia. Perguntado sobre o assunto informou que algo muito estranho acontecia com seu psiquismo quando estava fora da sala de cirurgia: uma angústia desesperante tomava conta de seu espírito a ponto de deixá-lo quase louco. Bastava entrar na sala de cirurgia para que tudo serenasse.

O outro caso se refere a um espírita médico que trabalhava em emergência neurológica de Pronto Socorro. Ele me contou, certa feita, que sempre se preparou espiritualmente, antes de iniciar o seu estafante plantão de 24 horas, mas que um dia, em pleno carnaval, esqueceu-se de orar na intimidade de seu coração para pedir a Deus que o ajudasse no desenvolvimento de suas tarefas. Foi então que ele viu como é duro trabalhar "sozinho" num Pronto Socorro. Ele me confessou que, quando bem assistido, tem a pré-ciência do diagnóstico mas naquele dia de invigilância, como se sentiu titubeante!... Como lhe faltava a tradicional segurança! Em um intervalo recolheu-se em seu consultório e perguntou mentalmente o porquê de tanto embaraço. *E a prece?*" - foi a pergunta que ouviu na acústica do seu Ser. "Ah! - refletiu - faltou-me disposição íntima para servir como o senhor!" Ele concluiu que, quando o médico age como um simples profissional, trabalhando maquinalmente, fica ao sabor dos seus próprios enganos e acertos mas, quando ele alia a capacidade profissional ao amor à arte, sente todo o céu, que sempre se faz presente, para restituir ao povo sofrido o lenitivo que tanto se precisa. Este mesmo médico, que admiro profundamente (entre outros serviços desinteressados, ele dedica um dia por semana para o serviço gratuito na Santa Casa

de sua cidade, colaborando na área de Neurologia, que é sua especialidade), se defrontou com um problema angustiante: uma cliente apresentava uma cefaléia alucinante que não recuava com nenhum sedativo. Feitos os Exames Neurológicos, nada ficou constatado e as radiografias nada revelavam, mas os gritos da pobre mulher ecoavam nos corredores do hospital. Ante um quadro tão diferente o nosso amigo médico recolheu-se à sua sala, fez uma prece e pediu aos Amigos Espirituais que lhe auxiliassem no diagnóstico, mas que fosse feita a vontade do Pai acima de tudo. Após a prece, lembrou-se de manipular um antigo e volumoso compêndio de Medicina que, "aberto ao acaso", levou-o a uma doença rara cujo nome "echovirus", que descrevia os seguintes sintomas: Cefaléia aguda, ausência de dados nos exames rotineiros e diarreia fétida. Tudo combinava mas a sua paciente não apresentava diarreia. Fechou o livro e foi dormir. No outro dia, quando ele chegou no corredor que levava ao quarto da doente, já sentia o odor fétido empestiando toda a Ala e via o movimento incessante das enfermeiras e atendentes nos serviços de apoio e limpeza indispensáveis. Enquanto todos se desesperavam ante um aparente agravamento do caso, o nosso médico, para surpresa geral, sorria pois aquele mal seria

erradicado em poucos minutos já que agora o sintoma combinava perfeitamente com a descrição da doença rara registrada no compêndio.

Ah! se os médicos orassem... Se o primeiro médico soubesse orar não precisaria se guardar na boa ambiência de uma sala de cirurgia porque ele próprio seria a boa ambiência, tornando sua psicofera menos densa, menos propícia a atuação de entidades trevosas. Se o segundo médico não orasse talvez não tivesse salvo tantas vidas ou minorado tantas dores, como no caso da mulher portadora de uma doença rara.

A você que é médico: que tudo isto sirva de exemplo. Não creia que a prece resolve tudo. Sua participação como médico dos homens é indispensável, seu conhecimento técnico é o lema que conduz tantas vidas a salvo dos maremotos da ruína orgânica.

Mas você é criatura; por mais inteligente que você seja e conhecedor do assunto não pode prescindir de Deus que é o Criador. Ele é o Pai; é quem orienta seus filhos com a bússola do amor sem tirar o mérito de cada um. Tudo isto porque seu livre arbítrio nunca é tolhido. A beneficência divina jorra incessantemente e aquele que se dispuser aspirar este elixir beneficiará, não só a si mesmo, como a todos nós que dependemos de seus diagnósticos e providências.

Creia-nos, você tem um compromisso de honra com esta coletividade. Deus sabe os liames que nos amarram todos, uns aos outros. Ante tantos erros e desacertos da ciência médica e seus tutelares, nós, os pacientes-cobaias, somamos nossas vozes

à do médico André Luiz para exclamar entre suspiros: . . "Ah! se os médicos orassem"...

NOTA DA REDAÇÃO

A apreciação oportuna e objetiva sobre tão interessante tema, baseia-se em frase destacada do livro "**LIBERTAÇÃO**", transmitido por André Luiz (Espírito), através do médium Francisco Cândido Xavier.

No capítulo onde a expressão se encontra, o 10º, existe outra abordagem curiosíssima de uma entidade de nome Maurício que afirma o seguinte:

"Todos os médicos, ainda mesmo quando materialistas de mente impermeável à fé religiosa, contam com Amigos Espirituais que os auxiliam. A saúde humana é dos mais preciosos dons divinos. Quando a criatura, por relaxamento ou indisciplina, delibera menosprezá-la, faz-se difícil o socorro aos seus centros de equilíbrio, porque, em todos os lugares, o pior surdo é aquele que não quer ouvir. Todavia, por parte de quantos ajudam a marcha humana, da Esfera Espiritual, há sempre medidas de proteção à harmonia orgânica, para que a saúde das criaturas não seja prejudicada. Claro que há erros tremendos em Medicina e que não podemos evitar. Nossa colaboração não pode ultrapassar o campo receptivo daquele que se interessa pela cura alheia ou pelo próprio reajustamento. Entretanto, realizamos sempre em favor da saúde geral quanto nos é possível".

FONTE

Autores Diversos, O ESPIRITISMO E OS PROBLEMAS DA HUMANIDADE, ed. ABC do Interior

**NO NOVO MILÊNIO, CONECTE-SE COM A INFORMAÇÃO
VIRTUAL, ATRAVÉS DO SITE
WWW.SINTONIAMENTAL.COM**

OS ESPÍRITOS CURAM

A Terapêutica Espírita abrange todos os ramos da Medicina.

Urbano de Assis Xavier, cirurgião-dentista e médium de grande sensibilidade, serviu de intermediário para muitas curas e gostava de pesquisar essa questão.

Pronunciou uma palestra, na década de 40, na Biblioteca Municipal de São Paulo.

Sua experiência pessoal e o seu acervo de observações dariam para a elaboração de um grande volume a respeito. Fomos testemunha de numerosas curas.

Ele insistia na necessidade de se compreender que o médium é simplesmente, nesses casos, um instrumento passivo nas mãos dos Espíritos. Por isso acentuava que os Espíritos curavam e não os médiuns. Este é o ponto essencial da compreensão, pelos médiuns e os dirigentes de Centros, do melindroso problema das curas geralmente chamadas de mediúnicas. Sem essa compreensão humilde de parte dos médiuns eles se arriscam a cair nas armadilhas de sua própria vaidade, que os leva a atitudes ridículas e comprometedoras para o Centro e a Doutrina. Um médium que se julga capaz de curar por si mesmo é um ignorante ou inconsciente, que facilmente se transforma num charlatão ambicioso, tomador de dinheiro do próximo. Como Kardec advertia, dois fatores garantem a faculdade curadora real de um médium: a sua humildade e o seu desinteresse. Se ele for orgulhoso, convencido de sua eficiência e cobra o seu trabalho mediúnico, direta ou indiretamente, devemos simplesmente ignorá-lo e fugir dele. Os Espíritos mistificadores que o acompanham - pois cada qual tem as companhias espirituais que merece -, está fatalmente na via torva da mistificação perigosa. Os dirigentes de Centros precisam ter a maior cautela e observar atenta e permanentemente os médiuns curadores de que dispuser nos seus trabalhos. As manobras de envolvimento dos mistificadores são sutis e envolvem ao mesmo tempo o

médium vaidoso, os dirigentes sem conhecimento doutrinário e bom-senso e os pacientes que se entregam cegamente a experiências perigosas, fiados numa fé supersticiosa e cega. Devemos ter sempre em mente que estamos na Terra para evoluir, desenvolvendo nossas capacidades de trabalho e prudência. Espíritos em evolução, se nos entregamos às pretensões de superioridade e de merecimento pessoal, os Bons Espíritos não interferem para não prejudicarem o nosso aprendizado. Teremos de passar pelas experiências negativas, a fim de atingir os objetivos de nossa encarnação. Podemos pedir a Deus o que quisermos, mas só receberemos aquilo de que realmente carecemos. A prece nos ajuda, estabelece a nossa sintonia com os Espíritos Benevolentes, mas, se deixarmos de lado o bom senso e a perspicácia, se não nos mantivermos em vigilância, esperando tudo do Céu e não usando o nosso discernimento, só a experiência, por mais dura que seja, poderá corrigir-nos. Analisemos bem este problema, para não chorarmos mais tarde sobre a nossa incúria. Os Espíritos Bons nos amparam, assistem e ajudam, dando-nos orientação e conselhos intuitivos, mas não tomam o nosso lugar naquilo que só a nós pertence. A cura espírita não se efetua, por mais dedicados que sejamos ao Espiritismo, por mais abnegados no tocante ao próximo, se a doença ou deficiência que sofreremos for em si mesma o remédio de que de fato

precisamos. Os interesses superiores da evolução espiritual estão sempre acima dos nossos interesses individuais e passageiros. Se uma pessoa é cega ou está ficando cega, é porque a prova da cegueira a ajudará a desenvolver a humildade em lugar da vaidade que cultivou no passado. Já estamos sendo espiritualmente curados. Fala-se muito em méritos e recompensas, mas não se trata disso na questão das curas. A questão de méritos é nossa, e como somos sempre demasiado generosos em nosso auto-julgamento, ao receber uma cura nos consideramos premiados. Para Deus e portanto para os Espíritos Superiores, a doença é cura de nossas imperfeições e a cura é que nos predispõe para as provas que ainda teremos de enfrentar. Por tudo isso, enganam-se os médicos que encaram a terapêutica espírita, hoje chamada de paranormal, como uma forma de concorrência do Espiritismo com a Medicina. Os médiuns não podem curar o que querem e quando o querem. Por isso Jesus empregava a expressão figurada "*Perdoados foram os teus pecados*", quando conseguia curar alguém. O perdão, em linguagem legal, equivale a uma suspensão da pena. Os pecados estavam perdoados porque a pena havia chegado ao fim. A pena não havia sido imposta por decreto e nem seria suspensa por decreto. *Nossa evolução é um processo natural de desenvolvimento de nossas potencialidades. Aquilo que obstruir esse desenvolvimento provoca coágulos na estrutura psíquica, extremamente fluídica, gerando doenças e deficiências orgânicas. Aquilo que facilita o desenvolvimento produz curas e possibilidades de curas.*

Essas possibilidades podem resultar em curas, tanto por intervenção mediúnica quanto por intervenção médica. A razão por que o médico falha em casos que o médium resolve, e vice-versa, não decorre de méritos deste

ou daquele, mas das necessidades reais do paciente. Se este necessita de fortalecer sua fé ou de quebrar o seu orgulho, pode receber a cura mediúnica ou espiritual, e se aquele precisa submeter-se a intervenções cirúrgicas, para reequilibrar sua consciência em relação com o passado, não conseguirá a cura paranormal. Isso não depende de uma decisão momentânea de Deus, mas do que já estava determinado na estrutura de causas e efeitos da vida atual da pessoa. Trata-se de um determinismo relativo, de que causas e efeitos correspondem sempre às exigências da Lei de Evolução Espiritual. Nesse determinismo pode haver alterações, segundo os novos rumos que a evolução individual tomar na presente existência. Temos de examinar esses problemas à luz da Doutrina Espírita. Infelizmente escasseiam esses estudos entre nós, de maneira que temos sempre uma visão demasiado antropomórfica desses processos. No Centro Espírita o problema das curas não pode restringir-se a tentativas ocasionais ou aleatórias. Estamos numa fase de intenso desenvolvimento científico e cultural em geral e precisamos aprofundar o estudo da nossa Doutrina em evolução com todos os progressos da atualidade. Kardec nos deixou em sua obra uma vasta herança que ainda não soubemos aproveitar. Contentamo-nos com um Espiritismo superficial, de tipo sectário, sem nos preocuparmos com a reflexão acurada e logicamente dirigida dos princípios doutrinários. E quando aparece alguém, que se propõe a tratar do assunto em plano mais elevado, o que vemos são atentados à Doutrina, críticas a Kardec, tentativas ridículas de superação ou de pretenciosa atualização de uma Doutrina cujos ponteiros estão marcando as horas de vários séculos à frente. (...) Entre os problemas da cura espírita, o que mais deve nos interessar, nos trabalhos do Centro

Espírita, é a cura da vaidade no coração dos homens. Evitemos a suntuosidade no movimento doutrinário, se quisermos que ele se conserve puro e simples. Nada representa melhor o Espiritismo do que o Centro de chão batido e telhas vãs, bancos e mesa de paus fincados no chão, Zé Sobrinho lendo **O EVANGELHO** em mangas de camisa, na sitioca distante de São Bartolomeu, na Sorocabana.

Eu o vi, participei da reunião rústica e senti a grandeza da Doutrina Espírita entre aquela gente simples e boa.

Ali ninguém mandava e todos se uniam espontaneamente no trabalho de amor ao próximo e louvor a Deus.

FONTE

Pires, J. Herculano; **O CENTRO ESPÍRITA**, ed. Paideia

O MUNDO MAIOR E A CIÊNCIA DO ESPÍRITO

“Os médicos espirituais são detentores de técnica diferente. No planeta sabia que meu direito de intervir começava nos livros conhecidos e nos títulos conquistados; mas, naquele ambiente novo, a medicina começa no coração, exteriorizando-se em amor e cuidado fraternal”.

“Grande número de médicos, na Terra, prefere apenas a conclusão matemática diante dos serviços de anatomia. Concordemos que a Matemática é respeitável, mas não é a única ciência do Universo. O médico não pode estacionar em diagnósticos e terminologias. Há que penetrar a alma, sondar-lhe as profundezas. Muitos profissionais da medicina, no planeta, são prisioneiros das salas acadêmicas, porque a vaidade lhes roubou a chave do cárcere. Raros conseguem atravessar o pântano dos interesses inferiores, sobrepor-se. Reservam-se às zombarias do mundo e o escárnio dos companheiros”.

“A Medicina humana será muito diferente no futuro, quando a Ciência puder compreender a extensão e complexidade dos fatores mentais no campo das moléstias do corpo físico. Muito raramente não se encontram as afecções diretamente relacionadas com o psiquismo”.

André Luiz

OS CARGOS E ENCARGOS

É evidente que a Doutrina Espírita, no seu triplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião, trouxe para grande parcela da Humanidade que realmente sentiu e sente, viveu e vive, seus postulados com dignidade cristã, o consolo e a disposição de trabalhar para a redenção própria e dos que seguem, também, esta jornada encarnatória tão difícil. Não que o exercício da Doutrina Espírita exija Templos, Igrejas, ou outro qualquer local determinado para se fazer presente. Como o Cristo, o Espiritismo tem como Templo o Universo e, primordialmente, a criatura humana. No entanto, como medida de respeito às normas sociais, preciso se faz que a organização de seus seguidores receba o devido tratamento.

O Centro Espírita é o local para esse fim. Representa, para o Espírita, a sua Casa de Fé. É um local encarado como uma escola, uma oficina de trabalho, como um lar e é, enfim, o local que proporciona a demonstração da convicção própria e o trabalho para a transformação para o Bem do semelhante. A partir do Centro Espírita organizado, dentro das convenções e determinações administrativas do Poder Temporal Constituído, passa a exigir e ter representatividade social. Alguém ou alguns precisam assumir a responsabilidade de dirigir seu caminho e responder, perante as autoridades públicas, sobre o cumprimento das obrigações. No entanto, para o exercício dessas tarefas, muitos se negam, por personalismo, a atender as exigências dos cargos e dos encargos. Preferem agir e caminhar sozinhos e independentes. Outros, por paradoxal que possa parecer, também, por personalismo, procuram e disputam os cargos como realização pessoal. E vão acumulando todos os cargos que são oferecidos e os que não são oferecidos. Disputam como se fossem honrarias, e o fazem diretamente ou por insinuação. E sem limite. Na realidade fogem, essas almas, ao bom-senso. Geralmente nesses casos o resultado é catastrófico. Pouco se faz pelo acúmulo do muito que se tem por fazer. É um ato de disciplina e de descuido com o

tempo. É possível que sejam poucos os que obram nesse sentido. No entanto, existem. É lamentável. E com esse desequilibrado comportamento, vão desnaturando e proporcionando o descrédito das Instituições. A representatividade decai por absoluta falta de autocrítica. Nesse acúmulo de cargos e encargos, alguma coisa tem que perecer. Infelizmente as horas do dia não aumentam em razão do volume indisciplinado de tarefas que se assumem. Como as responsabilidades vão exigindo o cumprimento, e as cobranças aparecendo, **geralmente o primeiro encargo que sofre o descuido é o lar. Justamente aquele onde as responsabilidades são maiores perante a vida.** A família passa a ser considerada como mais uma área de dependência do horário. As horas são divididas parcimoniosamente para que todos os encargos e responsabilidades sejam atendidos. E, como quem assume com indisciplina e com desequilíbrio, tudo passa a ser de afogadilho. Quando as pessoas que assim procedem acordam, ou estão desmoralizadas ou perturbadas. Antes de assumir qualquer compromisso, é preciso discernir como se vai cumprir tal responsabilidade. O pouco com Deus é muito, sem dúvida.

FONTE

Lourenço, Sérgio; VOZ DA ALMA.

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **"INFORMAÇÃO."**

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção **JUVENTUDE** para encontrar o esclarecimento que Você procura.

O REINO

Jesus Cristo deixou muito claro que seu reino não é deste mundo. Isso ele reafirmou para Pilatos, quando disse que era rei e que sendo "o caminho, a verdade e a vida", ninguém vai ao Pai senão por ele. Mas, se as pessoas pensarem assim, não vão fazer nada de útil para a Humanidade, porque a vida na Terra não vai ter o valor que todo mundo dá a ela. Valorizando só a vida espiritual e desvalorizando a vida terrena, não estamos concitando as pessoas a fugirem de seus compromissos e a deixarem esta vida o mais depressa possível? Não é isso que fazem aquelas pessoas que se suicidam em nome de Deus, como é o caso dos grandes suicídios coletivos que chocam a Humanidade toda? Não devemos tomar as palavras dos Evangelhos ao pé da letra, mas buscar o sentido mais profundo da mensagem de Jesus, sem nos prender demasiado a esta ou aquela citação. Se queremos compreender melhor os escritos antigos que, na maioria das vezes, já sofreram alterações, temos que penetrar um pouco na vida e na cultura do povo que o escreveu, nos valores e significados da época. O Espiritismo não se prende a palavras, como se elas fossem de bom senso para interpretá-las. Jesus e os profetas da Antiguidade não tinham uma

linguagem direta, mas alegórica, que precisa ser entendida pelo critério da razão primeiramente. Se você consultar **O LIVRO DOS ESPÍRITOS** de Allan Kardec, questão 1.018 (edição LAKE; há edições em que esta questão vem sob o número 1017), vai encontrar o seguinte: *"Em que sentido se deve entender as palavras do Cristo: Meu reino não é deste mundo?" O Cristo, ao responder assim, falava em sentido figurado. Queria dizer que não reina senão sobre os corações puros e desinteressados. Ele está em todos os lugares em que domine o amor do Bem, mas os homens ávidos das coisas deste mundo e ligados aos bens da terra, não estão com ele".* Pela resposta, você pode perceber que o Reino, de que Jesus falava, não era um reino material, não se tratava de um determinado lugar geográfico (como erroneamente entendeu a mãe dos filhos de Zebedeu, quando lhe pediu que um filho se sentasse à sua direita e outro à sua esquerda no Reino dos Céus), mas de um "reino de elevados valores morais", onde predomina o amor, distante do "reino dos homens", em que preponderam o egoísmo e o orgulho, a violência e a injustiça; trata-se, portanto, de um novo estágio de consciência moral para a símbolos matemáticos que não podem ser vistos de outra forma, mas utiliza a princípio quanto homem deve caminhar na busca de sua verdadeira felicidade. Lendo os Evange-

lhos com atenção, você vai perceber, inclusive, que a doutrina de Jesus girava em torno desse conceito de "Reino de Deus" ou "Reino dos Céus", e que, dependendo, da circunstância, dá para entender que a expressão, ora parece significar a vida póstuma, ora o futuro do nosso planeta (a nova Terra), mas aquele sentido que prevalece sempre, porque é o mais amplo e profundo é realmente este que aqui procuramos esclarecer, segundo **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**. Para Jesus, o "Reino de Deus" está dentro de nós, ou seja, em nosso sentimento, em nosso coração; daí a expressão do Pai Nosso do Evangelho de Mateus, "*venha a nós o Vosso Reino*".

CRENÇA E TOLERÂNCIA

Não posso me conformar com qualquer tipo de intolerância, porque acredito no ideal da liberdade. Mas, o que mais me choca é a intolerância religiosa, pois cada pessoa deve ter a sua crença e a sua maneira de encarar a vida. A história da Humanidade, porém, está marcada por essa terrível moléstia da intolerância em todos os tempos. Prova mais evidente disso foi a Igreja Católica. Eu, por exemplo, sou um céptico, e exijo que me respeitem como eu sou, assim como me sinto na obrigação de respeitar qualquer pessoa que pense diferente de mim. Gostaria muito de acreditar numa vida além desta, pois, fui criado numa família religiosa e nunca deixei de admirar meus pais pela crença que tiveram. Eles não conseguiram passá-la para mim e, infelizmente, nunca tive qualquer experiência que me desse motivo para crer. Quero saber se vocês tem alguma fórmula eficaz para isso.

Você bem sabe, prezado leitor, que não há fórmula mágica para isso. Kardec já disse, em **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRI-**

TISMO que "a fé não se prescreve". Isto quer dizer que ninguém tem o condão de passar sua própria fé para outra pessoa, pois a fé é um sentimento, não apenas uma informação, um pedido ou uma ordem. Portanto, não há receita, nem fórmula de transmití-la. Mas, se você se propõe a buscá-la, certamente a encontrará, temos certeza disso. Você poderia perguntar o que nos leva a ter essa certeza. Respondemos que ela advém da sua postura de respeito às idéias alheias e defesa à liberdade de pensar.

Quando a pessoa raciocina como você, é porque ama a Verdade, e não se importa em buscá-la, venha de onde vier; ela está desarmada de qualquer preconceito, está atenta para ouvir e aprender, para analisar e tirar conclusões, sem aquela preocupação em agradar ou desagradar a quem quer que seja. Allan Kardec foi muito criterioso, em sua obra, ao colocar essa questão da fé, até porque o Espiritismo se assenta sobre uma fé raciocinada e não sobre uma crença ingênua. Ele diz que "a fé não se impõe", mas se conquista, quando a pessoa se propõe a buscá-la. Contudo, não pense que para crer na vida além da morte você precise tão somente de ver o fenômeno ou de assistir a uma sessão mediúnica. Aliás, há um capítulo em **O LIVRO DOS MÉDIUNS**, que trata do "Método", abordando esta questão com muita propriedade. Kardec diz que o adepto do Espiritismo deve ser convencido pela razão e não pelos fatos extraordinários, aqueles que as religiões chamam de milagres. Para se conhecer o Espiritismo, portanto, a pessoa deve, primeiro se inteirar, da Filosofia Espírita e, no seu caso, começar pelo estudo de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**. Antes de ver o fato, deve-se compreender a teoria. Os fatos em si não convencem ninguém. Se convencessem, como afirma o Prof. Henrique Rodrigues, médicos não fumariam.

CONVIVÊNCIA COM OS DEMAIS FAMILIARES

Joamar Zanolini Nazareth

"Cada coração pulsa em faixa específica de interesses afetivos".

Emmanuel - RUMO CERTO cap.47 - FEB

Quase sempre quando estamos escrevendo ou falando nos problemas da família, temos nos reportado ao núcleo familiar em essência, que é aquele formado por pais e filhos, na definição mais comum do lar.

Queremos, porém, nos referir neste momento aos outros familiares, que formam a família em sentido lato, pois, apesar de não estarem conosco todos os dias, são criaturas importantes em nossa vida e que a nós estão ligadas pelo laço de consanguinidade, constituindo-se em criaturas caras ao nosso coração ou testes afetivos no desafio da convivência familiar.

Nossos primos, tios, avós, sobrinhos, netos e aqueles que, mesmo sem laços consagüíneos, passam a integrar o círculo familiar pela união de nossos familiares - cunhados e genros/noras - constituem compromissos e testes também bastante importantes no contexto da família, que sempre repetiremos: é o maior manancial de experiências afetivas que possuímos na Terra.

Também estes laços nasceram em existências pretéritas, e eventualmente nos encontramos carreando para o presente as diferenças que já nasceram e temos a necessidade de reajustar no presente, refletindo nestas relações o padrão de nosso comportamento ainda irregular, onde ora a afeição possessiva nos toma o coração, ora a distância fria parece romper os laços consangüíneos. Por agirem de forma diferente da que pensamos ou agimos, criam-se desgastes desnecessários, que acabam por dar a impressão popular de que "parente é dor de dente"...

Cada criatura é um mundo individual. Emmanuel (1) esclarece: "*Urge considerar, entretanto, que Deus não dá cópias*".

Não podemos querê-los com imensa sintonia de idéias. No círculo familiar mais restrito de nosso lar, já surgem lutas difíceis;

imaginemos quanto a pessoas que em nada dependem de nós ou partilham convivência diária mais estreita. Novamente Emmanuel (2) alerta-nos:

"Desejávamos pensassem pelas idéias que nos orientam a estrada, mas trazem consigo vocações e tendências, ideal e visão muito diversos daqueles que nos caracterizam a marcha". Queremos que tenham a nossa felicidade e não a deles. É natural que surjam antagonismos, em virtude da disparidade de interpretação e visão da vida. Mas não deixam de ser nossos familiares queridos, membros do mesmo círculo ao encontro dos quais direcionamos carinho, tolerância, compreensão e amizade, e onde o "sangue" ainda grita forte como laço importante.

**Os Problemas Que Surgem
Com Nossos Familiares**

A tendência da família é sempre crescer, convidando-nos a encontrar e abraçar um número grande de criaturas. E, como encontramos as pessoas na vibração afetiva sempre no mesmo ponto em que nos separamos, estaremos encontrando amigos e inimigos, simpatias e antipatias, afetos e desafetos neste grande círculo da família mais ampla, que sob o vínculo consanguíneo nos auxilia a romper grilhões e impressões desagradáveis que estão mais fáceis de vencer do que os compromissos com aqueles que comungam conosco o mesmo teto do lar.

Por isso nossa obrigação é fazer o melhor para trazê-los para junto de nossos corações, amparando-os e assistindo-os. Seja com aqueles com os quais mais nos harmonizamos, seja com aqueles que nos causam sentimentos contraditórios, nosso dever é semear-lhes no mundo íntimo a harmonia e a boa vibração, melhorando-lhes o sentimento em relação a nós. Quando os problemas atacam nossos dias, reagimos com mudança de comportamento; o mesmo ocorre com os parentes. Passando por duras provas, encontrando a falta de amparo de uns, a crítica de outros, a calúnia de alguém, a indiferença de outros mais, transformam seu pensamento em natural reação às circunstâncias. Mudam o modo de pensar, buscam rumos que são divergentes dos nossos, seus desejos se alteram, seus hábitos se transformam e inúmeras vezes acabam caminhando sem rumo, sem ideal, distanciando-se de nós, ou até mesmo atacando nosso modo de viver ou de fazer as coisas, nossas idéias, nossos conceitos.

A pergunta-chave aqui é: O que fazer para auxiliá-los, sem corromper-lhes o modo de ser? Elaboramos pequena lista com treze regras que consideramos fundamentais para auxiliá-los nestes momentos, que são as mesmas regras para nossa convivência sadia

com os outros familiares que não os que vivem em nosso lar:

1ª) Manter o desejo sincero de ajudá-los e apoiá-los nas soluções das dificuldades, sem esconder quaisquer outras intenções;

2ª) Não querer livrá-los dos sofrimentos e tentações, que são recursos educativos da vida (ajudá-los, sim; livrá-los, não);

3ª) Não lamentar-lhes a situação, qualquer que ela seja. Cada um escolhe o estilo de vida que julga melhor. Se estiverem doentes, lamentação somente lhes piora o estado;

4ª) Jamais se queixe dos problemas que eles lhe causam ou causaram, É preferível você se afastar temporariamente, deixar de manter vínculos outros que não o familiar, mas não deixe a queixa azedar a massa do relacionamento para com eles;

5ª) Fuja às acusações destruidoras e censuras descabidas. Se não nos fazem bem ou nos fazem o mal, podemos prosseguir nossa jornada sem estarmos presos a eles. Relevemos as pequenas faltas e perdoemos as maiores. Tiremos a lição que temos que tirar e sigamos adiante.

6ª) Evite a mágoa e o ressentimento. Não fiquemos repetindo indefinidamente aquela história da ingratidão ou da exploração de algum familiar em relação a nós. Se alguém nos tira um pouco, Deus sempre nos dará o muito. Se tivermos que negar-lhes algo, que neguemos o resto da encarnação, mas neguemos com o coração leve e sem raiva.

7ª) Não relegue ao abandono aqueles familiares que não se lembram de ninguém ou que lhe feriram a sensibilidade. Não se faz necessário vê-los todos os dias, mas uma visita eventual significa atenção e apreço, mesmo aos que não no-lo merecem;

8ª) Respeite-lhes o jeito de ser, o ponto de vista que adotem, ame-os assim. Mas não mudemos nossa maneira de conduzir nossa vida para agradar quem quer que seja. Abrir mão de algumas coisas, devemos e é

EDUCAÇÃO

saudável, mas transformar-nos radicalmente para que alguém goste de nós representa ingenuidade e ignorância. A natureza é formada por milhares de espécies que convivem com harmonia e irradiam beleza, sem que precisem ser iguais.

9ª) Lembremos que cada um está num ponto de entendimento da vida e que pensar diferente não é sinal de pensar errado. Se estivermos certos, somente o exemplo nobre convencerá dentro dos milênios aqueles a quem ajudamos a se desviarem no passado: se estivermos errados, as lições da vida irão nos ensinando a acertar o rumo de nossa jornada, e que podemos extrair boas coisas das experiências dos que partilham conosco os laços consangüíneos. Não queiramos ser os donos da verdade.

10ª) Se precisarem de nosso auxílio, façamo-lo guiando-os à prece, ao pensamento otimista, a resistência nas duras provas, com o silêncio e sinceridade, mesmo que isso realizemos sem que notem que o estamos fazendo, sem que tenham que se ajoelhar aos nossos pés ou nos aclamarem heróis.

11ª) Enviemos a eles sempre nossa prece e nossas melhores vibrações de paz, entendimento, simpatia e votos de progresso e alegria, matando a víbora da inveja, do ciúme e do despeito com nossos próprios pés;

12ª) Alegremo-nos com sua independência e liberdade em relação a nós, amando-os e respeitando-os. Emmanuel (3) orienta-nos: "*Saibamos respeitar neles a liberdade que*

igualmente desfrutamos perante as leis do Universo, a fim de crescerem e se aperfeiçoarem na condição de livres filhos de Deus".

13ª) Somente evitamos problemas com nossos familiares quando mantemos meia distância na convivência. Nem proximidade exagerada que lhes tolha a liberdade, interfira com sua rotina ou pareça vigilância e nem distância tão grande, que percamos o elã de nos encontrarmos, buscando visitá-los, telefonar-lhes, dar-lhes atenção naquelas ocasiões em que seja importante nossa presença (doenças, problemas, datas festivas, etc...). Suportemos os problemas em família. Podemos ter certeza de que é melhor uma família com problemas do que a solidão e o isolamento.

Oremos a Deus para que abençoe a todos eles e os fortaleça.

Conviver em família não é fácil, todos o sabemos, mas boa vontade e ideal a tudo superam. Deixemos ao Pai Altíssimo a maior parte, pois "*não estamos sozinhos na empresa socorrista, de vez que, muito antes de nós, Deus estava e continua a estar no caso de cada um*".

Referências bibliográficas:

(1) Emmanuel/Francisco C. Xavier- RUMO CERTO. cap. 47- Editora FEB;

(2,3) Emmanuel / Francisco C Xavier- RUMO CERTO - cap 20 - Editora FEB).

(4) Emmanuel /Francisco C. Xavier. ALMA E CORAÇÃO.

FONTE

"A FLAMA ESPÍRITA", nº

**NAVEGUE NO CONHECIMENTO DAS DIMENSÕES
INTEREXISTENTES MARCANDO PRESENÇA NO
ENDEREÇO:**

WWW.SINTONIAMENTAL.HPG.COM.BR